

## Prevalência e fatores associados à colonização retal e vaginal pelo estreptococo do grupo B em parturientes e suas características fenotípicas

Prevalence of GBS genital colonization in pregnant women, risk factors associated with this colonization and phenotypic characteristics

Autora: Valéria Moraes Neder Alves  
Orientador: Prof. Dr. José Antonio Simões

Dissertação de Mestrado apresentada à Pós-graduação do Departamento de Tocoginecologia da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), em 13 de abril de 2005.

**Introdução:** O estreptococo do grupo B (EGB) pode ser transmitido verticalmente e causar sérias conseqüências neonatais. No Brasil ainda não foram adotadas estratégias de prevenção e tratamento para reduzir a incidência de infecção neonatal pelo EGB, as quais, para serem efetivas, devem ser elaboradas com base em conhecimentos sobre a prevalência, os fatores associados ao maior risco de colonização e às características fenotípicas do EGB. **Objetivo:** estabelecer a prevalência da colonização pelo EGB no trato genital de parturientes, identificar os fatores associados a essa colonização e as características fenotípicas destes estreptococos. **Método:** foi realizado um estudo de corte transversal, no período de 11 de novembro de 2003 a 14 de maio de 2004. No momento da admissão para o parto, uma amostra de 316 parturientes do Hospital Universitário de Jundiaí foi submetida à coleta, com *swab* estéril, de material da região retal e vaginal, para detecção do EGB, por meio de cultura seletiva no meio de Todd-Hewitt. Dados referentes aos fatores associados à colonização foram obtidos dos prontuários rotineiramente preenchidos, ou perguntados às parturientes e transcritos para a ficha de dados. A susceptibilidade a sete antimicrobianos (penicilina, ampicilina, eritromicina, nitrofurantoína, clindamicina, cefalotina e gentamicina) foi obtida através da técnica de disco difusão dos antibióticos. As amostras foram diferenciadas pela tipagem sorológica e anti-

soros tipo específicos, para os tipos sorológicos Ia, Ib, II, III, IV, V. **Resultados:** A prevalência da colonização pelo estreptococo do grupo B na amostra estudada foi de 14,6%. Trabalhar fora de casa foi um fator significativamente associado à colonização. Nenhuma cepa foi resistente à penicilina, ampicilina, eritromicina e nitrofurantoína. A maior resistência foi para a gentamicina (76,1%), seguida pela clindamicina (17,4%). O sorotipo mais freqüente foi o Ib (23,9%), seguido pelos sorotipos II e Ia (19,6% e 17,4%, respectivamente). Não houve correlação entre o sorotipo e a maior resistência antimicrobiana. **Conclusões:** a prevalência da colonização pelo EGB em parturientes do Hospital Universitário de Jundiaí foi alta. Não houve fatores associados à colonização, exceto ao que se refere ao fato de trabalhar fora de casa. A penicilina continua sendo a droga de escolha para a profilaxia intraparto, porém a clindamicina como alternativa em mulheres alérgicas à penicilina deverá ser melhor avaliada por antibiograma ou substituída pela cefalotina. O sorotipo mais freqüente (Ib) diferiu da maioria dos estudos em outros países, demonstrando a necessidade da identificação da sorotipagem em cada região, a fim de uma futura elaboração de vacinas específicas para nossas gestantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estreptococo do grupo B; Gravidez; Antibiograma; Sorotipagem

## Fatores de risco para neoplasia intra-epitelial cervical em pacientes submetidas à avaliação morfológica e pesquisa de DNA-HPV

Risk factors for intraepithelial cervical neoplasia in patients submitted to morphological evaluation and DNA-HPV determination

Aluna: Terezinha Tenório da Silva  
Orientador: Prof. Dr. Márcio Lobo Jardim  
Co-orientador: Prof. Dr. Ricardo Arraes de Alencar Ximenes

Tese apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE - Recife (PE) - Brasil, para obtenção do Título de Doutor em Medicina Tropical, em 30 de outubro de 2004. Área de concentração: Doenças Infecciosas e Parasitárias

**Resumo:** Apesar da possibilidade do diagnóstico das lesões precursoras – neoplasias intra-epiteliais cervicais (NIC) – o câncer cervical invasivo ainda representa problema de saúde pública. Na última década, a maior descoberta sobre a etiologia da carcinogênese humana foi o reconhecimento de que o carcinoma cervical é uma rara conseqüência da infecção persistente por tipos oncogênicos de *Papillomavirus* humano (HPV). O desco-

nhecimento da magnitude da associação entre HPV e NIC, numa região com elevada incidência da expressão clínica da infecção, motivou esta pesquisa. Com o objetivo principal de identificar os fatores de risco para NIC, realizou-se estudo tipo caso-controle, no qual foram incluídas 132 portadoras de NIC (casos) e 96 pacientes com colo normal (controles), atendidas no Setor de Colposcopia do Hospital das Clínicas da Universidade